

A O CORAÇÃO

COMEMORAÇÕES DO Última Hora Esportiva

O concurso noturno de nataçã

Como transcorreu a primeira parte



A black and white photograph of four young women standing side-by-side, likely at a swim meet. They are all wearing one-piece swimsuits. From left to right: the first woman is in a dark swimsuit with a large white star on the chest; the second is in a light-colored, possibly patterned, swimsuit; the third is in a dark swimsuit with a large white star on the chest; and the fourth is in a dark, solid-colored swimsuit. They are all looking towards the camera.

concorrentes da prova de duzentos metros, de costas: Beatriz Freire Macedo, que se classificou em primeiro; Teresinha Gosling Sande, segunda colocada; Lourdes de Souza Bastos e Genesio Favre.

Contagem de pontos do certame instituído pela Liga de Nataçao seguinte:

Batofogo 77 pontos, Fluminense. Tijuca 23 e Icarai 2.

Contagem global do concurso ranqueamento favoravel ao Fluminense com 169 pontos, seguido do Batofogo, 47 do Tijuca, 29 do Icarai e 2 do Guanabara.

As provas de ontem, acusaram os seguintes resultados:

100 Livre - Mogas novissimas - 3'07.5. — Dalva Velasco Dias (B) — 4. — Beatriz Freire Macedo — 3'07.5. — Gilta Henault Medeiros (F)

2° - Teresinha Gosling Sande — 3'32.75. — 3° - Ana Velasco Dias (B) — 3'38.6. — 4° - Tania de Alencar Rodrigues — 3'44.7. — 5° - Lourdes de Souza Bastos — 4'0.0. — 100 Livre - Mogas Seniores; — 1° - Silvia Erika Hiller (D) — 1'26.8. — Talma de Frias Sá Pinto — 1'33.3. — 3 x 100 - 8 nadados - Homens novissimos: — Campeonato: 1° - Fluminense (A) — 3'44. 2° - Fluminense (B) — 3'38. 3° - Tijuca — 3'38. 4° - Batofogo (B) — 3'44. 5° - Batofogo (A) — 4'0. 6° - Batofogo (A) — 4'0.

7. — 100 livre — Homens seniores:
 — Hercílio Luz Colago (B) —
 8. —
 — Aldemiro do Vale (F) —
 9. —
 — Aloisio Portela Figueiredo
 — 13" —
 — Armando Bandeira de Lima
 — 16" —
 10. —
 — Solon Mazarakis (B) —
 11. —
 — 40 de costas — Moças — Se-
 — Novíssimas:
 — Lucilla Heilborn (F.) —
 12. —
 — Jeanne Berrogain (F.) —
 13. —
 — 40 de peito — Homens — No-
 — 8 v. —
 — Flavio Estelle Pessoa —
 — 32" —
 — 3 1/2" Cavado de Castro

Oscar John Griffiths da Silva
 3'32".
 Alvoey de Almeida Pereira
 3'32".
 Theisel de Aquino Coelho
 3'44".
 0 de costas - Homens - No-
 minal - 8. v.:
 José Esteves da Costa (F.)
 3'11".
 Eduardo Antonio Pinto (F.)
 3'33".
 José Ramos da Costa (F.)
 3'33".
 Humberto Belvedere (F.) -
 35".
 0 livres - Homens novíssimos
 impenonato:
 Geraldo Neto (C) - 1'15"42.
 Pedro Mibieli de Carvalho
 1'28"4.
 Eduardo Bruno Barbosa
 1'21"5.

Carmo Portugal Talbairt
 12/22/4.

Victor Wellisch (B.) — 12*
 0 de peito — Moças novissimas
 ampenção:

Rosalina Cecil Hawkins (B.)
 41.

Geros Proca (F.) — 148*.
 — Madeleine Joulle (F.) —

Elza Martins de Souza (B.)
 58.

Genevieve Faure (F.) —
 0 de peito — Homens — Ju-

Newton Alberto Santos (T)
 1/1.

Lucio Cardoso de Souza (T.)
 2/15.

— Roberto Tarcin (L.)—35"4.
 — Jormar Sane Lins Albuquerque.
 — GACER Munte (F.) — 1478.

A jovem Alfredina Ribeiro
 chado, de 18 anos de idade e re-
 dentes à rua Francisco Otaviano
 n. 19, por desgostos sentimentais
 atirou-se do 4º andar de edificio
 Cassino Atlantico, onde estão lo-
 lizados os estudos da Radio 14.
 nema, vindo seu corpo cair ruído-
 mente no salão de jogo da
 casa de diversões.

O fato causou grande perplexidade
 de seus circunstantes, sendo, an-
 tanto, providenciada, sem demor-
 uma ambulancia municipal para cor-
 reção da ferida. Alfredina
 assim, conduzida para o Hosp-
 "Miguel Couto", onde constata-
 ter a soffrto fratura da perna
 esquerda e ferimentos varios
 no corpo.

de costas — Homena — Ju-
s: — Rôrio Marcelo Silveira (F.)
538'8. — Rôrio Sobrinho Domeneck
3'11'5. — Frederico Silva Junior (B.)
14. —
de costas — Moges — Nova-
mpennonato: — Beatriz Fernandes Macedo
3'23'8. —

interpelada sobre os motivos
determinaram seu gesto de deses-
po, Alfredina declarou que he-
encontrado seu namorado de bra-
com outra jovem.

A quase juveni, depois de re-
ber a medicação de urgência,
removida para uma das enferma-
do hospital, onde ficou interna-
Seu estado, todavia, não inspi-
maiores cuidados.

DR. OTAVIO DE CARVALHO
— Professor de Clínica Médica —
Docente da Universidade — Membro da Academia Nacional de Medicina
de estudo próprio sobre o tratamento da ANGINA DO PEITO e das ULCERAS
GASTRODUODENALES

GLANDULAS DE SECREÇÃO INTERNA E NUTRIÇÃO
Residência: Ipanema

Residência: Avenida Atlântica, 550. Tel. 47-2093
Consultório: Edifício Porto Alegre (2 às 5 horas) — Tel.: 22-6458

olsas uvas e ersey	BONIFICAÇÃO ANUAL PARA NATAL E ANO NOVO GALERIA DAS INDUSTRIAS oferece preços de festas	Blusas Lingerie e Peignoirs
-----------------------------	---	--------------------------------------

11 **RUA 7 DE SETEMBRO** 11

O JORNAL

RIO, 4-XII-1941

Simbolo e incentivo

Os povos americanos apertam os laços da sua comunidade, resolvem lutar com eficiência, dos interesses comuns. Sente-se que o ideal pan-americano está deixando de ser uma simples fórmula, um motivo retórico para banquetes diplomáticos e vai assumindo a feição prática de um entendimento geral em torno de interesses reais do Novo Mundo.

Ainda há dois dias, festejavamos o Dia da Saúde Pan-Americano, ou seja, uma data do ano dedicada ao estudo dos problemas sanitários que interessam à América inteira.

Não seria lógico ocupar-se de assuntos de saúde pública, quando os problemas econômicos, mesmo dos seus interesses espirituais, sem vincular todos esses interesses ao maior de todos, que é o da preservação da saúde dos povos, mediante a adoção de medidas comuns, que em termos de saúde pública, têm um caráter de extensão e utilidade em todas as repúblicas do hemisfério.

Os departamentos de Saúde Pública dos governos americanos devem entrar em contato para o exame das questões que afetam os estabelecimentos sanitários continentais.

As leis sanitárias correlacionam-se e muitas delas tornam-se iam mais eficazes se fossem tomadas, pelos países limitrofes, numa perfeita sincronização de esforços defensivos.

As leis de saúde posturais devem ter como objetivos idênticos, o passar a ser muito mais eficientes, se os diversos governos aprovarem os mesmos regulamentos, reservadas apenas as particularidades impostas pelas condições especiais do meio.

Na mesma terreno de Saúde Pública múltiplos aspectos, que se tornam inelutáveis, uma ação urgente das repúblicas americanas, numa conjugação de esforços dirigidos para os mesmos objetivos. Tem-se, por exemplo, que em consequência da guerra na Europa, os povos estão sujeitos a epidemias de moléstias de gripe, que em 1918 assolou o mundo inteiro.

E' sempre possível que se verifique um surto epidêmico de alguma moléstia infecciosa com caráter violento, como resultado das perturbações ocasionadas por um conflito de tão grandes proporções.

O depauperamento das populações, as inquietações que abatem o sistema nervoso dos povos e a falta de higiene determinada pelas privações próprias desses tempos, concorrem para a rápida propagação de moléstias infecciosas aos organismos enfraquecidos.

Os germes entram em virulência desconhecida e instalam-se, em consequência, as grandes e fatais epidemias, vinculadas à história de todas as guerras.

Orá, é preciso que, desde já, as nações pan-americanas vão estudando essa hipótese e preparando-se para enfrentá-la da maneira mais conveniente. Poderão fazer-lho, pondo em comum os seus recursos e experiências e adotando providências adequadas.

Convenha, pois, que não sejam apenas os problemas ordinários e permanentes da vida sanitária da América, mas também as perspectivas ocasionais, como as que se anunciam em caso de guerra, que possam ocasionar, produzindo grandes epidemias, o assunto dos estudos que venham a entabular os sanitários pan-americanos e dos quais o Dia recentemente comemorado deve ser apenas um símbolo e um incentivo.

Por hoje, trazemos à baila a doutrina do "justo valor", como elemento que deve predominar na eficiência dos referidos serviços. E, para demonstrar que essa doutrina, longe de ser uma criação de teóricos perdidos em utopias, decorre da própria lógica dos negócios, preferimos recorrer aos casos concretos, pois que os fatos são os argumentos mais convincentes.

Segundo as últimas estatísticas publicadas, os norte-americanos têm aplicado em diversos empreendimentos no Canadá a soma de três bilhões, novecentos e trinta e dois milhões de dólares, que correspondem a cerca de setenta e oito milhões de contos, ou seja quase oito vezes mais do que a circulação monetária do Brasil. Dessa formidável soma, procedente dos Estados Unidos, perto de dez milhões de contos estão investidos diretamente em serviços públicos do Canadá, que ainda se beneficiam indiretamente de vários outros milhões, empregados em papéis e obrigações, que financiam, por sua vez, tais serviços.

Como tratam os canadenses essa vistosa massa de dinheiro vindo do exterior? Em vez de hostilizá-la de qualquer maneira, como se acha insensível criado pelo ouro estrangeiro, que fecunda as atividades do grande Dominio, para investir nas mesmas empresas as suas disponibilidades. Reconhecendo como patrio o ouro não o país de onde ele vem, mas o país em que se acha investido, participam de sua reutilização, quer pelas vantagens que auferem dos serviços públicos, quer pelos juros que recebem do próprio dinheiro. E daí decorre logicamente a doutrina do "justo valor", que, no Canadá, como em qualquer país de idénticas condições, deve amparar os capitais que impulsionam serviços de utilidade pública.

Além, os canadenses estão reproduzindo agora a conduta dos norte-americanos há 70 anos atrás. Com efeito, por esse tempo eram de propriedade estrangeira os serviços de utilidade pública nos Estados Unidos. Logo, os serviços de utilidade pública, relativamente modestos, os americanos de então os deixavam explorar por povos de outras raças. E, preferindo empregar os seus capitais em iniciativas mais rendosas, permitiam que tais serviços auferissem lucro para os estrangeiros que prestavam. Quando as empresas de utilidade pública, espoliadas pelas principais cidades da grande República, passaram a ser consideradas negócios sérios, procuraram inverter nestas partes dos seus capitais, o que haviam por fortalezas, e cada vez mais, passaram a reconhecer o "justo valor" de seu justo valor.

Evidentemente, não deve ser diferente no Brasil a evolução dos mesmos negócios. Tal como outrora nos

Estados Unidos e ainda agora no Canadá, precisamos envolver os capitais investidos nos nossos serviços públicos num ambiente de confiança e tranquilidade. O dinheiro que aqui se aplica, convertido em tráfego ou locomotiva, em linhas de transmissão e usinas geradoras de energia elétrica, em postes ou estações telefônicas, incorpora-se às riquezas brasileiras, integra-se nas atividades nacionais, adquire a nacionalidade. E é certo que o juro desse dinheiro vai à mão dos que o empregaram, não é menos que os benefícios produzidos pela sua inversão ficam no país, representados no trabalho, no conforto, nas comodidades que destruíram. Logo, deve ter uma retribuição correspondente ao valor de sua cooperação para o engrandecimento do país.

No Palácio do Catete

No Palácio do Catete estiveram ontem, em conferência e despatcharam com o presidente da República os srs. Artur de Souza Costa, ministro da Fazenda, Delfo Pinheiro Machado, que responde pelo expediente do Ministério do Trabalho, e os srs. Carlos de Azevedo, presidente do Banco do Brasil, e Henrique Dowsorth, prefeito desta capital.

Em audiência, foi recebido o sr. Cúmpido de Santana, presidente da Sociedade Brasileira de Urologia.

A passagem do dia Panamericano de Saúde

Pela passagem do Dia Pan-americano de Saúde, o ministro Gustavo Capamena recebeu telegramas de congratulação dos ministros de Saúde da Argentina, Paraguai, Peru, Bolívia, Cuba, São Domingos e da Costa Rica e do diretor geral de Saúde da Bolívia.

O general Newton Cavalcanti visita o campo de Aberdeen

WASHINGTON, 3 (R.) — O gen. Newton Cavalcanti, que chegou a Washington no fim da semana passada, para realizar uma visita, de três a cinco semanas, aos estabelecimentos militares dos Estados Unidos, foi hoje convidado a um almoço pelo gen. Sherman T. Miles.

Assistiram ao almoço altos patentes do exército norte-americano, estando o general Cavalcanti acompanhado por seus ajudantes.

Os militares brasileiros visitaram a seguir o campo de provas de Aberdeen, onde lhes foram dadas as boas vindas pelo gen. Case, oficial comandante, sendo acompanhado nessa ocasião pelo coronel Harding, chefe do departamento de provas.

O gen. Cavalcanti mostrou interesse especial pelos tanks, canhões anti-tanks e de grosso calibre, tendo cumprimentado o gen. Case pela qualidade do material inspecionado e pela eficiência das operações que se realizam no campo de provas.

Informa-se que o gen. Cavalcanti visitará amanhã o sr. Sumner Welles, no Departamento de Estado, e deixará em breve Washington, a fim de empreender uma excursão aos estabelecimentos bellicos dos Estados Unidos, particularmente as forças blindadas do Forte Knox, em Kentucky.

DECLARAÇÕES DO GENERAL NEWTON CAVALCANTI

WASHINGTON, 3 (U. P.) — O gen. brasileiro Newton Cavalcanti foi o convidado de honra em um almoço que lhe ofereceu o chefe do serviço no Departamento de Estado, gen. Sherman Miles. Em uma entrevista que posteriormente concedeu à imprensa, o militar brasileiro declarou que o Brasil concentra forças blindadas ao norte, de perto da fronteira com a Guiana Holandesa, e em Recife, declarando que a programação atual do exército do seu país tem a finalidade de preparar as forças motorizadas, especialmente nas zonas de litorais. Acrescentou que existem centros de preparo de forças motorizadas estabelecidos em Recife e no Rio de Janeiro, centros estes que trabalham com o equipamento suficiente para o equipamento americano, para conseguir satisfatoriamente adestramento primário das unidades mecanizadas. Disse que os chefes do Exército de seu país estavam satisfeitos com o material norte-americano que haviam recebido e que os tanks leves e os veículos blindados, que os militares a propósito demonstraram sua grande eficiência. Afirmando, também, que teve a melhor impressão possível no campo de provas de Aberdeen, em Maryland, declarando, ainda: "Não tenho a menor dúvida de que os Estados Unidos estão produzindo equipamentos de alta qualidade para a sua defesa."

Uma promoção a desembargador

O presidente da República assinou um decreto promovendo, por antiguidade, o bacharel Antonio Rodolfo Toscano Espinola, do cargo de juiz de direito em serviço Criminal, para o de desembargador do Distrito Federal.

Nomeado o Conselho Nacional de Transito

O ministro da Justiça baixou ontem uma portaria designando para fazerem parte do Conselho Nacional de Transito os srs. Clodio de Souza Carvalho, inspetor geral de Polícia do Distrito Federal; Edgard Pinto Estrela, inspetor de Tráfego; Octavio Waldemar Coimbra, diretor do Departamento de Concessões da Prefeitura do Distrito Federal; Yeddo Fiuza, diretor do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem; major Giliath Uruguay Florentino, representante do Estado-Maior do Exército; e o sr. Edgard Chagas Doria e Anselmo Floresta de Miranda, representantes do Touring Clube do Brasil e Automóvel Clube do Brasil.

Foi fixado o dia 5 do corrente para a instalação dos trabalhos do Conselho, o qual terá lugar no Gabinete do ministro da Justiça, no Palácio Menores.

Professores e estudantes do Brasil nos Estados Unidos

KNOXVILLE, Tennessee, 3 (A. P.) — Quarenta e oito estudantes e professores brasileiros, da Escola Agrícola de Princesa, Estado de Arkansas, indicados pelo ministro da Guerra; e Edgard Chagas Doria e Anselmo Floresta de Miranda, representantes do Touring Clube do Brasil e Automóvel Clube do Brasil.

Foi fixado o dia 5 do corrente para a instalação dos trabalhos do Conselho, o qual terá lugar no Gabinete do ministro da Justiça, no Palácio Menores.

TIROS DE INQUETAÇÃO

ASSIS CHATEAUBRIAND

Não vive o açúcar uma existência dramática apenas no Brasil. A tragédia do canavieiro é antes latino-americana. Em todos os países de origem ibérica, onde se elabora a civilização canavieira, com raras exceções, a existência é a vida precária da indústria que não achem, numa época de montanha russa de preços, ainda o seu centro de gravidade. O engrandecimento da lavoura e da indústria açucareira, lá fora, não resulta da normalidade de um equilíbrio de preços, sustentado durante longos períodos. Ao contrário, seu progresso se processa em saltos bruscos, com a alternância de depressões violentas nas cotações, que nunca se firmam, durante estádios longos. No período da primeira guerra mundial, e enquanto subsistiu a fase de desaparecimento industrial da Europa, os preços andaram em altos níveis, e por isso o engenho central antilhano atravessou uma era de fastígio. O cubano chegou a repetir, durante anos, a fábula dos novos barões da borracha. Em Havana, Santiago de Cuba, Camagüey, Pinar del Rio, ascendiam-se charutos com cedulas de 100 dólares. Esse desperdício do dinheiro mostrava a abundância com que ele entrava no país, pelo canal do açúcar. Em 1919, Cuba bateu todos os records de exportação entre os países latino-americanos, inclusive a Argentina. Naquele ano, a exportação cubana trouxe para o país 250 milhões de libras ou — cifra jamais atingida por qualquer outro país do continente, exceção feita dos Estados Unidos. O próprio Canadá foi ultrapassado por Cuba. Depois, os preços entraram a cair, até que o país se projetou na mais tremenda depressão, arrojando-se às portas da miséria.

O ano findo, Instituto do Açúcar e do Alcool e "Diários Associados" incumbiram o jovem publicista Gileno de Carle de fazer uma ronda antilhana. Não é o ilustre escritor nenhum boêmio para transformar essa excursão em noite volutuosa de ronda, através do Mar Aberto. Ele não dispôs seu tempo. Não o usou para adivinhação e experiências fíricas. Encheu-o do começo até o fim, de longas observações, de minuciosas pesquisas de lúidos golpes de vista sobre o panorama canavieiro lá de fora. E o resultado do seu excelente inquérito foi reduzido a uma série de trabalhos, que focalizaram a atenção de todos quantos se interessam pela política do açúcar no Brasil. Nunca se estudara até hoje a política açucareira comparada ao açúcar como o fez o nosso colaborador Gileno de Carle no seu estudo. Ele não se limita ao quadro econômico, social e industrial da cana de açúcar. Estuda o próprio clima político e psicológico, onde se produzem as outras civilizações canavieiras, fora do nosso território. Aborda o problema da terra, do trabalhador, do fornecedor de cana e da usina, demonstrando que em diversos países antilhanos o estado de insatisfação generalizada da usina e do fornecedor é muito mais grave e inquietador do que no Brasil. A usina vive insatisfeita pela depressão dos preços. Ela não pode pagar aos seus fornecedores uma tabela mais remuneradora.

Justamente pelo evitamento das cotações. E o fornecedor, por sua vez, com um custo de produção agrícola elevado, recebendo a moeda vil que lhe paga o usuário, está impedido de auferir o lucro razoável de seu negócio. Vive em permanente estado deficiente, o que quer dizer que ele não é uma unidade social independente. A crise, em se debate, leva-o a procurar mais proximamente o bode expiatório para os seus males. Esse bode é o usuário, que ele acusa com injustiça, aliás, como o autor das misérias que o acabrunham.

Descendo a escala social, vamos encontrar o trabalhador do campo curtindo um padrão de vida abjecto. Seus déficits de caloriam orçam em certas regiões a 50%, a ponto do sr. Gileno de Carle sugerir a revisão dos cálculos básicos da alimentação. O trabalhador, em distritos de Cuba e da República Dominicana, não pode continuar a viver na palha da cana, sub-nutrido como se encontra-se as tabelas de caloriam indispensáveis a um mínimo de existência não forem reexaminadas pelos governos locais. Como um operário rural, alimentado com folhas e tubérculos, pode alcançar 2,600 caloriam, afim de permanecer no campo 8 e 10 horas de trabalho de enxada? Esse organismo só tende a estorpar e perecer. Se não houver uma reação dos preços do açúcar no mercado internacional, como o mundo antilhano logrará sobreviver com déficits de 77 1/2%, entre caloriam gastas e consumidas?

Outra razão da situação calamitosa dos canavieiros antilhanos, principalmente de Cuba, onde a safra baixou de 5 milhões de toneladas de açúcar para 2 milhões, resulta da peculiaridade da lavoura e da indústria canavieira lá. Os maquinários, sendo possuídos, absorvem e manipulam a matéria prima em períodos assaz curtos. A grava-se ainda isto com a restrição drástica das safras, por efeito da limitação da produção. Felizmente, não sofre o Brasil todo esse cortejo de horrores. Nossa usinas, sendo menos eficientes, pois tiram a safra em períodos mais longos, não tendo o Brasil restrição tão profunda em sua capacidade produtiva, o resultado aqui é que as condições sociais do trabalhador se apresentam menos duras. Somos mais pobres, industrialmente, porém mais felizes do ponto de vista social. A distribuição da fortuna açucareira no Brasil abrange um número mais amplo de membros do corpo coletivo do que nas Antilhas.

E o livro de nosso colaborador Gileno de Carle um transunto primoroso do problema açucareiro e das suas chaves econômicas, sociais e industriais, e ali, e ali, este jovem escritor socialista é um observador consciencioso, que sabe ver, estudar e comparar. Suas tendências agrárias o fazem um pioneiro das grandes reformas que se preparam no trabalho rural que a revolução de 37 acaba de encetar. É uma figura destorcida de vanguarda desses peletos agressivos, mediante os quais Getúlio Vargas distribui tiros de inquérito no pacífico acampamento da burguesia terriorial.

Reflexões sobre alguns problemas contemporaneos

O Japão, a China e as democracias

Lindolfo COLLOR

(Copyright para os D. A.)

A gravidade a que atingiu a situação no Extremo Oriente não é compensada pela prudência com que os nipônicos procuram contornar as dificuldades que se lhes opõem ao estabelecimento da nova ordem asiática. Eles não desistem dos seus intentos. Continuam, contemporaneamente, Quis não se atreva a dizer que a situação atual do mundo é a mais grave que se viu desde a queda do Império de Moctezuma?

Quando se olha para o mundo atual, a situação é a mais grave que se viu desde a queda do Império de Moctezuma. Quando se olha para o mundo atual, a situação é a mais grave que se viu desde a queda do Império de Moctezuma. Quando se olha para o mundo atual, a situação é a mais grave que se viu desde a queda do Império de Moctezuma.

Quando se olha para o mundo atual, a situação é a mais grave que se viu desde a queda do Império de Moctezuma. Quando se olha para o mundo atual, a situação é a mais grave que se viu desde a queda do Império de Moctezuma. Quando se olha para o mundo atual, a situação é a mais grave que se viu desde a queda do Império de Moctezuma.

Quando se olha para o mundo atual, a situação é a mais grave que se viu desde a queda do Império de Moctezuma. Quando se olha para o mundo atual, a situação é a mais grave que se viu desde a queda do Império de Moctezuma. Quando se olha para o mundo atual, a situação é a mais grave que se viu desde a queda do Império de Moctezuma.

Quando se olha para o mundo atual, a situação é a mais grave que se viu desde a queda do Império de Moctezuma. Quando se olha para o mundo atual, a situação é a mais grave que se viu desde a queda do Império de Moctezuma. Quando se olha para o mundo atual, a situação é a mais grave que se viu desde a queda do Império de Moctezuma.

Quando se olha para o mundo atual, a situação é a mais grave que se viu desde a queda do Império de Moctezuma. Quando se olha para o mundo atual, a situação é a mais grave que se viu desde a queda do Império de Moctezuma. Quando se olha para o mundo atual, a situação é a mais grave que se viu desde a queda do Império de Moctezuma.

Quando se olha para o mundo atual, a situação é a mais grave que se viu desde a queda do Império de Moctezuma. Quando se olha para o mundo atual, a situação é a mais grave que se viu desde a queda do Império de Moctezuma. Quando se olha para o mundo atual, a situação é a mais grave que se viu desde a queda do Império de Moctezuma.

Novos congressos inter-americanos para 1942

Serão realizados possivelmente nesta capital e em B. Aires

WASHINGTON, 3 (U. P.) — Durante o ano de 1942, as cidades de Buenos Aires e Rio de Janeiro serão, segundo se espera, teatro de importantes congressos inter-americanos que, contribuindo para intensificar a cooperação entre todas as vinde e uma república em diferentes terrenos.

A Convenção da Associação do Países Americanos para a cooperação política, provavelmente em novembro. Também é possível que seja convocada uma terceira Conferência Consultiva de chanceleres das repúblicas americanas, a qual se reunirá no Rio de Janeiro.

Nas esferas diplomáticas, opinam os especialistas que a Conferência de Havana, logo após o término da guerra, será o ponto de partida para a realização de acordos bilaterais ou multilaterais entre as repúblicas americanas, relacionados com questões econômicas, judiciais, militares e diplomáticas em complemento aos acordos de Havana.

Salienta-se que a recente cooperação entre o Brasil e os Estados Unidos na ação relacionada com a guerra, tem sido um exemplo de cooperação entre duas nações americanas sem necessidade de consultar a todas as vinde e uma república.

Porém, o exemplo de cooperação entre duas nações americanas sem necessidade de consultar a todas as vinde e uma república.

Porém, o exemplo de cooperação entre duas nações americanas sem necessidade de consultar a todas as vinde e uma república.

Visitou o Departamento da Marinha o príncipe João de Orleans e Bragança

WASHINGTON, 3 (A. P.) — O príncipe João de Orleans e Bragança, tenente da Força Aérea Brasileira, visitou o Departamento da Marinha, iniciando uma missão de quatro meses, durante a qual estudará a organização da aviação naval dos Estados Unidos. O príncipe João declarou que passará a maior parte da sua estadia nos Estados Unidos na Academia Naval de Annapolis e na base aérea de Pensacola, devendo estar de regresso ao Rio de Janeiro em março.

O curso da Escola Fluminense de Veterinária

O presidente da República assinou um decreto reconhecendo o curso de Veterinária da Escola Fluminense de Medicina e Veterinária.

Regressa o sr. Getúlio Vargas Filho

BUENOS AIRES, 3 (U. P.) — A bordo de um avião da Panagra, partiu para o Rio de Janeiro o sr. Getúlio Vargas Filho.

Pesquisa de sal gema

O presidente da República assinou um decreto autorizando a empresa de mineração "Companhia Itatiaí Petróleo-Asfalto e Mineração" a pesquisar sal-gema no município de Socorro, no Estado de Sergipe, numa área de quinhentos hectares.

28 mil prisioneiros italianos para as fazendas britânicas

LONDRES, 3 (A. P.) — Lord Moyne, secretário das Colônias, declarou à Câmara dos Lordes, que o governo estava tomando providências, afim de colocar 28 mil prisioneiros italianos em serviço nas fazendas britânicas.

A divisão das forças navais

(De um observador militar)

Em nosso artigo anterior, mostramos que a política internacional japonesa, no atual conflito, em nada difere da que foi praticada pela Alemanha, no seu conflito com a França. A França, a península e as ilhas agiram e agem de um mesmo modo, cabendo-lhes o papel de fixadoras do conflito. As ameaças do Duce não foram cumpridas, e a Alemanha não conseguiu a sua vitória. A Alemanha não conseguiu a sua vitória.

Em nosso artigo anterior, mostramos que a política internacional japonesa, no atual conflito, em nada difere da que foi praticada pela Alemanha, no seu conflito com a França. A França, a península e as ilhas agiram e agem de um mesmo modo, cabendo-lhes o papel de fixadoras do conflito. As ameaças do Duce não foram cumpridas, e a Alemanha não conseguiu a sua vitória. A Alemanha não conseguiu a sua vitória.

Em nosso artigo anterior, mostramos que a política internacional japonesa, no atual conflito, em nada difere da que foi praticada pela Alemanha, no seu conflito com a França. A França, a península e as ilhas agiram e agem de um mesmo modo, cabendo-lhes o papel de fixadoras do conflito. As ameaças do Duce não foram cumpridas, e a Alemanha não conseguiu a sua vitória. A Alemanha não conseguiu a sua vitória.

Em nosso artigo anterior, mostramos que a política internacional japonesa, no atual conflito, em nada difere da que foi praticada pela Alemanha, no seu conflito com a França. A França, a península e as ilhas agiram e agem de um mesmo modo, cabendo-lhes o papel de fixadoras do conflito. As ameaças do Duce não foram cumpridas, e a Alemanha não conseguiu a sua vitória. A Alemanha não conseguiu a sua vitória.

Em nosso artigo anterior, mostramos que a política internacional japonesa, no atual conflito, em nada difere da que foi praticada pela Alemanha, no seu conflito com a França. A França, a península e as ilhas agiram e agem de um mesmo modo, cabendo-lhes o papel de fixadoras do conflito. As ameaças do Duce não foram cumpridas, e a Alemanha não conseguiu a sua vitória. A Alemanha não conseguiu a sua vitória.

Em nosso artigo anterior, mostramos que a política internacional japonesa, no atual conflito, em nada difere da que foi praticada pela Alemanha, no seu conflito com a França. A França, a península e as ilhas agiram e agem de um mesmo modo, cabendo-lhes o papel de fixadoras do conflito. As ameaças do Duce não foram cumpridas, e a Alemanha não conseguiu a sua vitória. A Alemanha não conseguiu a sua vitória.

Em nosso artigo anterior, mostramos que a política internacional japonesa, no atual conflito, em nada difere da que foi praticada pela Alemanha, no seu conflito com a França. A França, a península e as ilhas agiram e agem de um mesmo modo, cabendo-lhes o papel de fixadoras do conflito. As ameaças do Duce não foram cumpridas, e a Alemanha não conseguiu a sua vitória. A Alemanha não conseguiu a sua vitória.

Boletim Internacional A tese dos apaziguadores

Há jornalistas e escritores ingleses, em pequeno número é verdade, que publicam artigos e ensaios contrários ao esforço de guerra do seu país. Batem-se por uma tese incrível: a de que valeria mais que os Estados Unidos ao invés de produzirem materiais, para armar o empregar à Grã Bretanha, favorecendo assim a continuação da guerra, de veriam buscar uma fórmula de paz.

Com o peso inenunciável da autoridade, que resulta da circunstância de serem neutros a possuírem forças muito poderosas, conseguiram impor aos alemães uma paz que pelo menos salvasse o Império Britânico.

Estão convencidos esses arautos da derrota que a Inglaterra, aliada aos Estados Unidos, não logrará jamais bater o Reich e que, por isso, seria melhor cessar a luta agora, quando ainda é possível preservar alguma coisa.

Como artigos desse teor foram publicados em revistas que se encontram em nossos mercados, vale a pena examiná-los. E' evidente que há entre os ingleses pessoas que preferiam ver a guerra terminada quanto antes. Os seus interesses pessoais estão sendo prejudicados e como não tem muito apreço pelos ideais em causa e são imediatistas, gostariam que findasse o conflito, enquanto ainda podem salvar os bens e negócios ameaçados.

São os "apaziguadores" do tipo Munich, que não acabaram ainda. Por isso, o que escrevem carece de importância substancial. Expressam pontos de vista particulares, já experimentados por uma política nacional ruinosa.

Se a atitude de Munich fosse capaz de preservar a tranquilidade do mundo, teria produzido esse resultado em 1938. Viu-se, porém, que foi a partir desse ano que o Reich se tornou mais agressivo e as democracias se viram obrigadas a redobrar os seus armamentos. Nada prova que um "Munich" nesta altura da guerra pudesse ser mais útil do que há três anos.

O resultado de uma paz prematura, fundada numa transação com o sr. Hitler, seria apenas a continuidade dos imensos sacrifícios financeiros impostos às nações para aumentar as suas armas na perspectiva de um novo conflito dentro de menos de cinco anos.

Os que raciocinam como os jornalistas e escritores partidários dessa espécie de paz, sabem apenas que o plano de Hitler é de domínio do mundo e que não haverá outro meio, exceto a força das armas, para detê-lo.

Para obter uma tregua nos termos preconizados pelos apaziguadores, não seria necessária a intervenção dos Estados Unidos. Hitler consideraria um presente do céu, um armistício negociado à base da intangibilidade do Império Britânico, como foi o primeiro a oferecer, em vários dos seus discursos.

Isso lhe permitiria reorganizar a Europa, sob seu controle, obrigando os povos europeus a trabalhar para a Alemanha e torná-la, em breve espaço de tempo, de tal modo forte, que uma coligação do Império Britânico e dos Estados Unidos não a intimidaria.

Orá a paz que se deseja tem de ser permanente, resultando de condições que impeçam a repetição de uma guerra, pelo menos durante cinquenta anos.

Ensaiar as armas nos campos de batalha, para continuar as usinas e nos estaleiros um esforço de guerra ainda maior, arruinando a economia dos povos, não pode representar um programa para verdadeiros homens de Estado, embora sirva aos interesses ocasionais dos "apaziguadores".

Ensaiar as armas nos campos de batalha, para continuar as usinas e nos estaleiros um esforço de guerra ainda maior, arruinando a economia dos povos, não pode representar um programa para verdadeiros homens de Estado, embora sirva aos interesses ocasionais dos "apaziguadores".

Ensaiar as armas nos campos de batalha, para continuar as usinas e nos estaleiros um esforço de guerra ainda maior, arruinando a economia dos povos, não pode representar um programa para verdadeiros homens de Estado, embora sirva aos interesses ocasionais dos "apaziguadores".

Ensaiar as armas nos campos de batalha, para continuar as usinas e nos estaleiros um esforço de guerra ainda maior, arruinando a economia dos povos, não pode representar um programa para verdadeiros homens de Estado, embora sirva aos interesses ocasionais dos "apaziguadores".

Ensaiar as armas nos campos de batalha, para continuar as usinas e nos estaleiros um esforço de guerra ainda maior, arruinando a economia dos povos, não pode representar um programa para verdadeiros homens de Estado, embora sirva aos interesses ocasionais dos "apaziguadores".

Ensaiar as armas nos campos de batalha, para continuar as usinas e nos estaleiros um esforço de guerra ainda maior, arruinando a economia dos povos, não pode representar um programa para verdadeiros homens de Estado, embora sirva aos interesses ocasionais dos "apaziguadores".

Ensaiar as armas nos campos de batalha, para continuar as usinas e nos estaleiros um esforço de guerra ainda maior, arruinando a economia dos povos, não pode representar um programa para verdadeiros homens de Estado, embora sirva aos interesses ocasionais dos "apaziguadores".

Ensaiar as armas nos campos de batalha, para continuar as usinas e nos estaleiros um esforço de guerra ainda maior, arruinando a economia dos povos, não pode representar um programa para verdadeiros homens de Estado, embora sirva aos interesses ocasionais dos "apaziguadores".

Ensaiar as armas nos campos de batalha, para continuar as usinas e nos estaleiros um esforço de guerra ainda maior, arruinando a economia dos povos, não pode representar um programa para verdadeiros homens de Estado, embora sirva aos interesses ocasionais dos "apaziguadores".

Ensaiar as armas nos campos de batalha, para continuar as usinas e nos estaleiros um esforço de guerra ainda maior, arruinando a economia dos povos, não pode representar um programa para verdadeiros homens de Estado, embora sirva aos interesses ocasionais dos "apaziguadores".

Ensaiar as armas nos campos de batalha, para continuar as usinas e nos estaleiros um esforço de guerra ainda maior, arruinando a economia dos povos, não pode representar um programa para verdadeiros homens de Estado, embora sirva aos interesses ocasionais dos "apaziguadores".

Ensaiar as armas nos campos de batalha, para continuar as usinas e nos estaleiros um esforço de guerra ainda maior, arruinando a economia dos povos, não pode representar um programa para verdadeiros homens de Estado, embora sirva aos interesses ocasionais dos "apaziguadores".

Ensaiar as armas nos campos de batalha, para continuar as usinas e nos estaleiros um esforço de guerra ainda maior, arruinando a economia dos povos, não pode representar um programa para verdadeiros homens de Estado, embora sirva aos interesses ocasionais dos "apaziguadores".

Ensaiar as armas nos campos de batalha, para continuar as usinas e nos estaleiros um esforço de guerra ainda maior, arruinando a economia dos povos, não pode representar um programa para verdadeiros homens de Estado, embora sirva aos interesses ocasionais dos "apaziguadores".

PERACIO DECIDIU DEFENDER AS CORES DO FLAMENGO EM 42

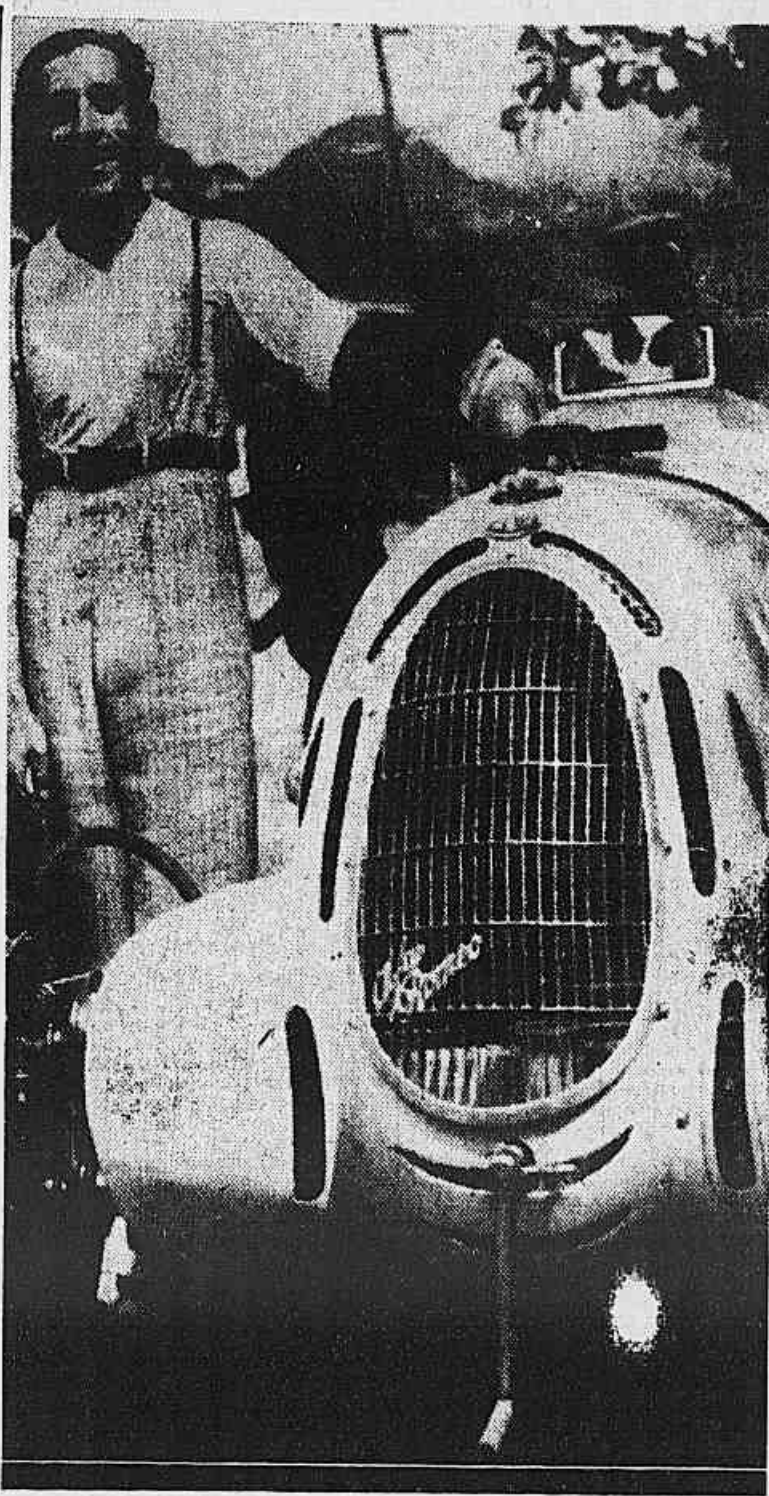
A ELIMINAÇÃO DOS BAIANOS

hoje, à noite, pelos cariocas, é considerada como certa

Hipódromo Brasileiro

Bons os programas das próximas reuniões — As montarias que já se acham mais ou menos combinadas — O turf em São Paulo — Outras notas

REUNIÃO DE SÁBADO	
1º par — "Ovillo" — As 14.30	2º par — "Aedo" — As 15.30
1-1 Valeriano, D. Ferreira 55 35	1-1 Bango, XX 56 25
2-2 Conselho, J. Zuniga 55 30	2-2 Parvética, C. Brito 54 60
3-3 Petim, S. Batista 55 35	3-3 Brutus, L. Souza 56 35
4-4 Uia, R. Silva 55 35	4-4 Barbara, G. Ferreira 54 60
5-5 Dina, C. Brito 55 30	5-5 Bougainville, P. Gusso 56 35
6-6 Aragel, XX 55 25	6-6 Tabu, XX 56 60
7-7 Brevet, J. Morgado 56 40	7-7 Brevet, J. Morgado 56 40
8-8 Thuya, J. Mesquita 54 70	8-8 Thuya, J. Mesquita 54 70
9-9 Xaveco, R. Silva 55 35	9-9 Xaveco, R. Silva 55 35
10-10 Xaveco, R. Silva 55 35	10-10 Xaveco, R. Silva 55 35
11-11 Xaveco, R. Silva 55 35	11-11 Xaveco, R. Silva 55 35
12-12 Xaveco, R. Silva 55 35	12-12 Xaveco, R. Silva 55 35
13-13 Xaveco, R. Silva 55 35	13-13 Xaveco, R. Silva 55 35
14-14 Xaveco, R. Silva 55 35	14-14 Xaveco, R. Silva 55 35
15-15 Xaveco, R. Silva 55 35	15-15 Xaveco, R. Silva 55 35
16-16 Xaveco, R. Silva 55 35	16-16 Xaveco, R. Silva 55 35
17-17 Xaveco, R. Silva 55 35	17-17 Xaveco, R. Silva 55 35
18-18 Xaveco, R. Silva 55 35	18-18 Xaveco, R. Silva 55 35
19-19 Xaveco, R. Silva 55 35	19-19 Xaveco, R. Silva 55 35
20-20 Xaveco, R. Silva 55 35	20-20 Xaveco, R. Silva 55 35
21-21 Xaveco, R. Silva 55 35	21-21 Xaveco, R. Silva 55 35
22-22 Xaveco, R. Silva 55 35	22-22 Xaveco, R. Silva 55 35
23-23 Xaveco, R. Silva 55 35	23-23 Xaveco, R. Silva 55 35
24-24 Xaveco, R. Silva 55 35	24-24 Xaveco, R. Silva 55 35
25-25 Xaveco, R. Silva 55 35	25-25 Xaveco, R. Silva 55 35
26-26 Xaveco, R. Silva 55 35	26-26 Xaveco, R. Silva 55 35
27-27 Xaveco, R. Silva 55 35	27-27 Xaveco, R. Silva 55 35
28-28 Xaveco, R. Silva 55 35	28-28 Xaveco, R. Silva 55 35
29-29 Xaveco, R. Silva 55 35	29-29 Xaveco, R. Silva 55 35
30-30 Xaveco, R. Silva 55 35	30-30 Xaveco, R. Silva 55 35
31-31 Xaveco, R. Silva 55 35	31-31 Xaveco, R. Silva 55 35
32-32 Xaveco, R. Silva 55 35	32-32 Xaveco, R. Silva 55 35
33-33 Xaveco, R. Silva 55 35	33-33 Xaveco, R. Silva 55 35
34-34 Xaveco, R. Silva 55 35	34-34 Xaveco, R. Silva 55 35
35-35 Xaveco, R. Silva 55 35	35-35 Xaveco, R. Silva 55 35
36-36 Xaveco, R. Silva 55 35	36-36 Xaveco, R. Silva 55 35
37-37 Xaveco, R. Silva 55 35	37-37 Xaveco, R. Silva 55 35
38-38 Xaveco, R. Silva 55 35	38-38 Xaveco, R. Silva 55 35
39-39 Xaveco, R. Silva 55 35	39-39 Xaveco, R. Silva 55 35
40-40 Xaveco, R. Silva 55 35	40-40 Xaveco, R. Silva 55 35
41-41 Xaveco, R. Silva 55 35	41-41 Xaveco, R. Silva 55 35
42-42 Xaveco, R. Silva 55 35	42-42 Xaveco, R. Silva 55 35
43-43 Xaveco, R. Silva 55 35	43-43 Xaveco, R. Silva 55 35
44-44 Xaveco, R. Silva 55 35	44-44 Xaveco, R. Silva 55 35
45-45 Xaveco, R. Silva 55 35	45-45 Xaveco, R. Silva 55 35
46-46 Xaveco, R. Silva 55 35	46-46 Xaveco, R. Silva 55 35
47-47 Xaveco, R. Silva 55 35	47-47 Xaveco, R. Silva 55 35
48-48 Xaveco, R. Silva 55 35	48-48 Xaveco, R. Silva 55 35
49-49 Xaveco, R. Silva 55 35	49-49 Xaveco, R. Silva 55 35
50-50 Xaveco, R. Silva 55 35	50-50 Xaveco, R. Silva 55 35
51-51 Xaveco, R. Silva 55 35	51-51 Xaveco, R. Silva 55 35
52-52 Xaveco, R. Silva 55 35	52-52 Xaveco, R. Silva 55 35
53-53 Xaveco, R. Silva 55 35	53-53 Xaveco, R. Silva 55 35
54-54 Xaveco, R. Silva 55 35	54-54 Xaveco, R. Silva 55 35
55-55 Xaveco, R. Silva 55 35	55-55 Xaveco, R. Silva 55 35
56-56 Xaveco, R. Silva 55 35	56-56 Xaveco, R. Silva 55 35
57-57 Xaveco, R. Silva 55 35	57-57 Xaveco, R. Silva 55 35
58-58 Xaveco, R. Silva 55 35	58-58 Xaveco, R. Silva 55 35
59-59 Xaveco, R. Silva 55 35	59-59 Xaveco, R. Silva 55 35
60-60 Xaveco, R. Silva 55 35	60-60 Xaveco, R. Silva 55 35
61-61 Xaveco, R. Silva 55 35	61-61 Xaveco, R. Silva 55 35
62-62 Xaveco, R. Silva 55 35	62-62 Xaveco, R. Silva 55 35
63-63 Xaveco, R. Silva 55 35	63-63 Xaveco, R. Silva 55 35
64-64 Xaveco, R. Silva 55 35	64-64 Xaveco, R. Silva 55 35
65-65 Xaveco, R. Silva 55 35	65-65 Xaveco, R. Silva 55 35
66-66 Xaveco, R. Silva 55 35	66-66 Xaveco, R. Silva 55 35
67-67 Xaveco, R. Silva 55 35	67-67 Xaveco, R. Silva 55 35
68-68 Xaveco, R. Silva 55 35	68-68 Xaveco, R. Silva 55 35
69-69 Xaveco, R. Silva 55 35	69-69 Xaveco, R. Silva 55 35
70-70 Xaveco, R. Silva 55 35	70-70 Xaveco, R. Silva 55 35
71-71 Xaveco, R. Silva 55 35	71-71 Xaveco, R. Silva 55 35
72-72 Xaveco, R. Silva 55 35	72-72 Xaveco, R. Silva 55 35
73-73 Xaveco, R. Silva 55 35	73-73 Xaveco, R. Silva 55 35
74-74 Xaveco, R. Silva 55 35	74-74 Xaveco, R. Silva 55 35
75-75 Xaveco, R. Silva 55 35	75-75 Xaveco, R. Silva 55 35
76-76 Xaveco, R. Silva 55 35	76-76 Xaveco, R. Silva 55 35
77-77 Xaveco, R. Silva 55 35	77-77 Xaveco, R. Silva 55 35
78-78 Xaveco, R. Silva 55 35	78-78 Xaveco, R. Silva 55 35
79-79 Xaveco, R. Silva 55 35	79-79 Xaveco, R. Silva 55 35
80-80 Xaveco, R. Silva 55 35	80-80 Xaveco, R. Silva 55 35
81-81 Xaveco, R. Silva 55 35	81-81 Xaveco, R. Silva 55 35
82-82 Xaveco, R. Silva 55 35	82-82 Xaveco, R. Silva 55 35
83-83 Xaveco, R. Silva 55 35	83-83 Xaveco, R. Silva 55 35
84-84 Xaveco, R. Silva 55 35	84-84 Xaveco, R. Silva 55 35
85-85 Xaveco, R. Silva 55 35	85-85 Xaveco, R. Silva 55 35
86-86 Xaveco, R. Silva 55 35	86-86 Xaveco, R. Silva 55 35
87-87 Xaveco, R. Silva 55 35	87-87 Xaveco, R. Silva 55 35
88-88 Xaveco, R. Silva 55 35	88-88 Xaveco, R. Silva 55 35
89-89 Xaveco, R. Silva 55 35	89-89 Xaveco, R. Silva 55 35
90-90 Xaveco, R. Silva 55 35	90-90 Xaveco, R. Silva 55 35
91-91 Xaveco, R. Silva 55 35	91-91 Xaveco, R. Silva 55 35
92-92 Xaveco, R. Silva 55 35	92-92 Xaveco, R. Silva 55 35
93-93 Xaveco, R. Silva 55 35	93-93 Xaveco, R. Silva 55 35
94-94 Xaveco, R. Silva 55 35	94-94 Xaveco, R. Silva 55 35
95-95 Xaveco, R. Silva 55 35	95-95 Xaveco, R. Silva 55 35
96-96 Xaveco, R. Silva 55 35	96-96 Xaveco, R. Silva 55 35
97-97 Xaveco, R. Silva 55 35	97-97 Xaveco, R. Silva 55 35
98-98 Xaveco, R. Silva 55 35	98-98 Xaveco, R. Silva 55 35
99-99 Xaveco, R. Silva 55 35	99-99 Xaveco, R. Silva 55 35
100-100 Xaveco, R. Silva 55 35	100-100 Xaveco, R. Silva 55 35



Oldemar Ramos o valoroso volante brasileiro, ao lado do possante carro em que correu na Argentina

Vinte voltas sem freios

Impressões dos componentes da delegação brasileira de volantes chegada ontem a bordo do "Uruguai" — Oldemar Ramos conta detalhes interessantes das corridas de que participou

A bordo do "Uruguai" da Frota da Boa Viagem, chegou ontem, procedente de Buenos Aires, a embaixada de volantes brasileiros que foi a Argentina disputar duas provas automobilísticas. Conforme tivemos oportunidade de ouvir, Francisco Landi e Manoel de Teffé regressaram imediatamente após a corrida de Santa Fé, onde fez a viagem de avião. Quanto a Geraldo Avellar, continua na Argentina, onde pretende realizar um curso de aperfeiçoamento num dos grandes hospitais da Argentina.

Antes de embarcar na embaixada automobilística compareceu grande número de famílias, diretores do Automóvel Clube do Brasil e representantes da imprensa.

IMPRESSÕES DE OLDEMAR RAMOS

Entre abraços e felicitações, Oldemar não tinha para onde virar-se. Teve de incumbir uma pessoa para carregar as três malas que conquistou nas corridas da Argentina. Foi em meio desse ambiente que colhi algumas impressões do valoroso volante que, pilotando a sua possante Alfa 3.000 c.c., conquistou brilhantemente o segundo lugar nas duas corridas de que participou.

Volto encantado com a acolhida que nos foi dispensada na Argentina. Não temos palavras mesmo para expressar toda nossa gratidão aos esportistas argentinos. Os volantes são leais e de uma gentileza a toda prova.

O repórter mostra-se interessado em conhecer detalhes sobre a corrida e Oldemar nos disse:

Na primeira corrida, tive diminuída as minhas possibilidades em virtude da absoluta falta de freios. Mesmo assim, com grande esforço, consegui terminar a corrida, peço por não ver todos os meus companheiros de representação na pista. Avellar e Francisco Landi não foram felizes e tiveram de abandonar a disputa. Na corrida de Buenos Aires, com freios novos, espereira melhor sucedida. Nas vinte primeiras voltas acompanhei Canziani de perto. Dai por diante, verifiquei não mais ser possível manter o mesmo ritmo da corrida pois os freios voltavam a trazer-me. Nas vinte voltas finais tive de empregar o freio de mão o que me dificultava bastante as manobras.

Não desejo com estas explicações demeritar o valor de Canziani nem as suas magníficas vitórias. Muito pelo contrário, devo ressaltar que o vencedor das duas provas de que participei é um grande volante, habil, arrojado e que dirige muito bem, demonstrando perfeito domínio sobre o seu carro de corrida.

MARIO VALENTIM

Mario Valentim, o grande amigo de Oldemar e que na expressão deste foi a sua "mascote" nas provas

LIVRARIA ALVES

Livros escolares e acadêmicos

RUA DO OUVIDOR, 166

Olaria x Bonsucesso

O Fla-Flu leopoldinense será domingo, no campo da rua Bariri

O Olaria ativa os seus preparativos, no sentido de adestrar o seu quadro de profissionais, para receber, no domingo a visita do Bonsucesso, seu tradicional rival.

O gremio da Falsa Azul, representado pelos diretores esteve ontem na sede da entidade, afim de convidar o presidente, Gastão Soares de Moura, o chefe do Departamento de Arbitros, Joaquim Guimarães e o secretário Domingos D'Angelo, para assistir ao jogo.

Em vista do comum acordo firmado entre o gremio da Rua Bariri e o gremio da Avenida Teixeira de Castro, foi escolhido para dirigir o jogo, o juiz José Ferreira Lemos (Juca).

Para o Fla-Flu, da zona leopoldinense, o Olaria deverá formar com a seguinte constituição:

Helio, Neco e Hermes; Leleco, Tino e Alvaro; Ary, Velha, Labatut e Aldo.

Os alvi-azuis, darão no seu campo hoje a tarde o apito final, para o jogo, com o Bonsucesso.

Paulistas x Gauchos

Em noticiário de última hora, damos detalhadas informações sobre o jogo de ontem, levado a efeito em São Paulo, entre gauchos e paulistas.

A tarde de ontem transcorreu calma, na F. M. F., apesar de terem comparecido à sede da entidade os presidentes do Fluminense e do Flamengo.

O dirigente do rubro-negro, abordado pela reportagem sobre a possibilidade de apresentação de réplica ao despacho dado pelo mentor da Federação, quanto à aprovação do último Fla-Flu, declarou que esta resposta estaria após ao advogado Clovis Hunheles de Abreu, patrono do gremio da Gávea, no sensacional caso.

O Vau da Gama pediu licença para jogar, no domingo, no estádio "Cano Martins", contra o Canto do Rio, representado pelo seu quadro de profissionais.

O Flamengo jogará domingo, representado pelo seu time juvenil, em Nova Iguaçu, contra o clube de igual categoria do E. Clube Iguaçu.

Esse encontro será em benefício do "Natal dos Pobres" da prospera localidade fluminense.

Em conversa, ontem, com os jornalistas acreditados junto à F. M. F. o presidente Gastão Soares de Moura, acentuou a possibilidade de ser convocado o Conselho Supremo para a tarde de sábado, isto, caso o Flamengo não se prevaleça dos direitos que lhe assiste de replicar.

Se assim acontecer, o órgão máximo se reunirá, no sábado, para decidir sobre tão rumoroso acontecimento.

O presidente Gastão acrescentou ainda, nas suas declarações, estar

Em conversa, ontem, com os jornalistas acreditados junto à F. M. F. o presidente Gastão Soares de Moura, acentuou a possibilidade de ser convocado o Conselho Supremo para a tarde de sábado, isto, caso o Flamengo não se prevaleça dos direitos que lhe assiste de replicar.

Se assim acontecer, o órgão máximo se reunirá, no sábado, para decidir sobre tão rumoroso acontecimento.

O presidente Gastão acrescentou ainda, nas suas declarações, estar

Em conversa, ontem, com os jornalistas acreditados junto à F. M. F. o presidente Gastão Soares de Moura, acentuou a possibilidade de ser convocado o Conselho Supremo para a tarde de sábado, isto, caso o Flamengo não se prevaleça dos direitos que lhe assiste de replicar.

Se assim acontecer, o órgão máximo se reunirá, no sábado, para decidir sobre tão rumoroso acontecimento.

O presidente Gastão acrescentou ainda, nas suas declarações, estar

Em conversa, ontem, com os jornalistas acreditados junto à F. M. F. o presidente Gastão Soares de Moura, acentuou a possibilidade de ser convocado o Conselho Supremo para a tarde de sábado, isto, caso o Flamengo não se prevaleça dos direitos que lhe assiste de replicar.

Se assim acontecer, o órgão máximo se reunirá, no sábado, para decidir sobre tão rumoroso acontecimento.

O presidente Gastão acrescentou ainda, nas suas declarações, estar

Em conversa, ontem, com os jornalistas acreditados junto à F. M. F. o presidente Gastão Soares de Moura, acentuou a possibilidade de ser convocado o Conselho Supremo para a tarde de sábado, isto, caso o Flamengo não se prevaleça dos direitos que lhe assiste de replicar.

Se assim acontecer, o órgão máximo se reunirá, no sábado, para decidir sobre tão rumoroso acontecimento.

O presidente Gastão acrescentou ainda, nas suas declarações, estar

Em conversa, ontem, com os jornalistas acreditados junto à F. M. F. o presidente Gastão Soares de Moura, acentuou a possibilidade de ser convocado o Conselho Supremo para a tarde de sábado, isto, caso o Flamengo não se prevaleça dos direitos que lhe assiste de replicar.

Se assim acontecer, o órgão máximo se reunirá, no sábado, para decidir sobre tão rumoroso acontecimento.

O presidente Gastão acrescentou ainda, nas suas declarações, estar

Pensando na reabilitação

Os baianos enfrentarão, hoje, os cariocas — Os vencedores dos pernambucanos querem fazer esquecer os 9x0

O selecionado carioca deverá enfrentar esta noite em Alvaro Chaves, pela segunda vez a representação baiana. A representação da Federação Metropolitana de Futebol com a vitória ilegitima no primeiro encontro por ampla margem de pontos, é favorita para o match desta noite. Ficou evidenciada a classe superior do quadro carioca e a sua incomparável superioridade técnica e, daí, não se esperar que a representação baiana consiga ameaçar a vitória dos guanabarrinos.

Entretanto, cumpre salientar que os baianos tem maiores possibilidades de que as demonstradas no jogo de domingo e, isto, foi constatado nos jogos anteriores, contra os carenses e contra os pernambucanos. Espera-se, por isso mesmo, que a representação baiana possa desenvolver melhor atuação na partida desta noite, oferecendo maior resistência quando carioca dar o ensaio, por esta forma, para que se façam melhores juízos sobre os pontos vulneráveis da representação carioca.

Os baianos estão empenhados em deixar a melhor impressão possível e daí o entusiasmo com que se empregarão esta noite ao enfrentar a seleção carioca que vem disputando o Campeonato Brasileiro.

JOSE FERREIRA LEMOS ARBITRAGEM

Para dirigir o encontro desta noite, ouvidas as partes interessadas, foi designado pela C. B. D. J. Ferreira Lemos, considerado o melhor árbitro brasileiro no momento.

OS QUADROS

Os quadros deverão apresentar-se assim constituídos:

CARIOCAS: — Iustich — Domingos e Oswaldo — Afonso — Zazur e Argemiro ou Artiga — Amorim — Zizinho — Pirilo — Tito e Pateko.

BAIANOS: — Nova — Baiano — Lusitano — Osmar — Ferreira — General — Nilo — Caelito — Caelito — Luiz Viana e Reginaldo.

Esportes na Light

Fundado o

Almoarifado A. Clube

A entidade que controla os esportes da Light, está enriquecida com mais um clube de praticantes do verdadeiro amadorismo.

Um punhado de aficionados do futebol associou-se, pertencentes ao Departamento do Almoarifado da companhia canadense, acaba de fundar um clube que tomou o nome de Almoarifado A. Clube.

A nova associação vem de solicitar o seu registro na Liga de Esportes da Light e, por esta entidade deverá disputar o torneio de 1942.

RECORDISTAS DE GOALS

Durante o campeonato de 41, os elementos que mais se destacaram na conquista de goals foram os seguintes:

Serie "A":

Nome do jogador e clube Goals

Chagas — Light Garage F. C. 15

Alfredo — A. A. Fábria do 12

Hilton — A. A. Fábria do 10

Gaz — A. A. Fábria do 9

Alberto — Telefônica A. C. 8

Eno — Telefônica A. C. 8

Oto — Light Garage F. C. 8

Nelson — Light Garage F. C. 7

Cláudio — Light Garage F. C. 6

Lemos — Light Garage F. C. 5

Angelo — Light Tráfego F. C. 4

Angelo — Light Tráfego F. C. 4

Ribeiro — Light Tráfego F. C. 4

Manguelini — A. A. Fábria do 4

Edgard — A. A. Fábria do 4

Gás — A. A. Fábria do 4

Serie "B":

Nome do jogador e clube Goals

Leleico — Meier Aéreo 9

Rodrigues — Meier Aéreo 8

C. — Meier Aéreo 7

Manoel G. Oliveira — Telefônica A. C. 6

Noêmio — Cia. Jardim Botânico A. C. 5

Martorelli — Light A. C. 5

Alberto — Light A. C. 5

Antonio — Carris Tráfego F. C. 4

F. C. — Carris Tráfego F. C. 4

José P. Alves — Carris Tráfego F. C. 4

Albernaz — Cia. Jardim Botânico A. C. 3

Nunes — Cia. Jardim Botânico A. C. 3

Serie "A":

Nome do jogador e clube Goals

Soares — A. A. Aux. Administração 19

Jorge Andrade — Light Tipografia F. C. 9

Remilo — A. A. Fábria do 8

Gás — A. A. Fábria do 8

Moco — Telefônica A. C. 6

Benedito — Light A. C. 6

Jorge Santos — Light A. C. 6

Verniere — A. A. Aux. Administração 5

Rezendes — A. A. Aux. Administração 4

Washington — Light Tipografia F. C. 4

NOVO PRESIDENTE DO E. C. BEMFICA

Em virtude da multiplicidade de seus afazeres, o sr. João Calveiro, vem de renunciar à presidência do E. C. B. Bemfica o sr. João Calveiro de Almeida.

Para preencher o claro abito referido, o sr. João Calveiro de Almeida, em nome do E. C. B. Bemfica, vem de eleger o sr. João Calveiro de Almeida, em nome do E. C. B. Bemfica, para o cargo de presidente.

Para preencher o claro abito referido, o sr. João Calveiro de Almeida, em nome do E. C. B. Bemfica, vem de eleger o sr. João Calveiro de Almeida, em nome do E. C. B. Bemfica, para o cargo de presidente.

Para preencher o claro abito referido, o sr. João Calveiro de Almeida, em nome do E. C. B. Bemfica, vem de eleger o sr. João Calveiro de Almeida, em nome do E. C. B. Bemfica, para o cargo de presidente.

Para preencher o claro abito referido, o sr. João Calveiro de Almeida, em nome do E. C. B. Bemfica, vem de eleger o sr. João Calveiro de Almeida, em nome do E. C. B. Bemfica, para o cargo de presidente.

Para preencher o claro abito referido, o sr. João Calveiro de Almeida, em nome do E. C. B. Bemfica, vem de eleger o sr. João Calveiro de Almeida, em nome do E. C. B. Bemfica, para o cargo de presidente.

Para preencher o claro abito referido, o sr. João Calveiro de Almeida, em nome do E. C. B. Bemfica, vem de eleger o sr. João Calveiro de Almeida, em nome do E. C. B. Bemfica, para o cargo de presidente.

Para preencher o claro abito referido, o sr. João Calveiro de Almeida, em nome do E. C. B. Bemfica, vem de eleger o sr. João Calveiro de Almeida, em nome do E. C. B. Bemfica, para o cargo de presidente.

Para preencher o claro abito referido, o sr. João Calveiro de Almeida, em nome do E. C. B. Bemfica, vem de eleger o sr. João Calveiro de Almeida, em nome do E. C. B. Bemfica, para o cargo de presidente.

Para preencher o claro abito referido, o sr. João Calveiro de Almeida, em nome do E. C. B. Bemfica, vem de eleger o sr. João Calveiro de Almeida, em nome do E. C. B. Bemfica, para o cargo de presidente.

Para preencher o claro abito referido, o sr. João Calveiro de Almeida, em nome do E. C. B. Bemfica, vem de eleger o sr. João Calveiro de Almeida, em nome do E. C. B. Bemfica, para o cargo de presidente.

Para preencher o claro abito referido, o sr. João Calveiro de Almeida, em nome do E. C. B. Bemfica, vem de eleger o sr. João Calveiro de Almeida, em nome do E. C. B. Bemfica, para o cargo de presidente.

Para preencher o claro abito referido, o sr. João Calveiro de Almeida, em nome do E. C. B. Bemfica, vem de eleger o sr. João Calveiro de Almeida, em nome do E. C. B. Bemfica, para o cargo de presidente.

Para preencher o claro abito referido, o sr. João Calveiro de Almeida, em nome do E. C. B. Bemfica, vem de eleger o sr. João Calveiro de Almeida, em nome do E. C. B. Bemfica, para o cargo de presidente.

Para preencher o claro abito referido, o sr. João Calveiro de Almeida, em nome do E. C. B. Bemfica, vem de eleger o sr. João Calveiro de

SÃO-LUIZ ODEON CARIOCA

PRAÇA DUQUE DE CAXIAS, 315 (Largo do Machado) PHONES : 25-7459 25-7679

Empresa: Luiz Severiano Ribeiro

PRAÇA SAENZ PEÑA PHONE: — 28-8178

SENSACIONAL ABERTURA DA TEMPORADA *de* **VERÃO REFRIGERADO**

HOJE TYRONE POWER

no papel de Juan, o toureiro da imortal novela de Plácido Ibáñez

"SANGUE e AREIA"

impróprio até 14 anos

LIMA PRODUÇÃO DA FOX, TODA EM
TECHNICOLOR



LINDA RITA
DARNELL · HAYWORTH

Nazimova · Anthony Quinn · J. Carrol
Maish · John Carradine · Lynn Bari
Laird Cregar · Vicente Gomez

COMPLEMENTOS
NACIONAIS:



NOS DOMÍNIOS DO PAI TUNA — Natural — Libero Luzzardo
CIDADE DO SALVADOR N. 3 — Tupi Filmes Brasileiros
RONDÔNIA — Natural — William Gericks



imediatamente a seguir:

DONA DE SEU DESTINO

O "MR. CHIPS" DE
SAIAS DA
UNITED ARTISTS!

com
MARTHA SCOTT · WILLIAM GARGAN

EDMUND GWENN · SIDNEY BLACKMER · DOROTHY PETERSON

cangões por

MARY ANDERSON

COMPLEMENTO NACIONAL:

NAT. "PECUARIA NORDESTINA" D.F.B.

TUPI FILMES BRASILEIROS



UM VIGOROSO DRAMA DA
WARNER.

com
ERROL FLYNN

De Havilland

"A Estrada de Santa Fé"

IMPRÓPRIO ATÉ 10 ANOS.

COMPLEMENTO NACIONAL:
NAT. "NAVEGANDO NA AMAZONIA" D.F.B.
LIBERO LUZZARDO

SOB O LUAR DE MIAMI

UMA COMEDIA DA
FOX FILMADA EM
CORES NATURAIS
COM
**DON AMECHE
BETTY GRABLE
Robert CUMMINGS**

COMPLEMENTO NACIONAL:
NAT. "O CIRIO" D.F.B.
LIBERO LUZZARDO

ALOMA

Um
poema em
TECHNICOLOR
da Paramount

com
**DOROTHY
LAMOUR
JON
HALL**

COMPLEMENTO NACIONAL:
NAT. "NA ZONA NORDESTINA" D.F.B.
TUPI FILMES BRASILEIROS

